

11 A 13
DE DEZEMBRO
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL
NA UFRPE RECIFE



2º Congresso Internacional de Agroecologia
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)

11º Seminário de Agroecologia e
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA

Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas



Desafios na implementação e manutenção de quintais produtivos em Fernando de Noronha

Ana Paula Gomes da Silva. Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: anapgsilva2@yahoo.com.br; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7017174392802487>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4383-6102>;

Gáudia Maria Costa Leite Pereira. Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: gaudiacosta@gmail.com; Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4930112340399956>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1916-6089>;

João Batista de Oliveira. Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: jbatist7@gmail.com; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1667883209249861>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8345-4299>;

Horasa Maria Lima da Silva Andrade. Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: horasa.silva@ufrpe.br; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4314101991387960>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5366-6610>

Linha de Pesquisa: Transições Socioecológicas e Sistemas Produtivos Biodiversos.

1 Introdução

A Agroecologia, conforme elucidado por Altieri (2001), visa a construção de sistemas agrícolas complexos que promovem interações ecológicas benéficas, contribuindo para a fertilidade do solo e a proteção das culturas. Essa abordagem não se limita à produção agrícola, mas também incorpora dimensões sociais, ambientais e éticas que sustentam a sustentabilidade (Caporal; Costabeber, 2007). Em um mundo cada vez mais afetado por práticas agrícolas convencionais que degradam o meio ambiente, a Agroecologia emerge como uma alternativa viável, especialmente em contextos insulares, onde a biodiversidade e a resiliência são fundamentais para a sobrevivência das comunidades locais.

O contexto da pesquisa se dá na Ilha de Fernando de Noronha, um arquipélago brasileiro que abriga uma população fixa de aproximadamente 3.140 habitantes, cuja principal atividade

econômica é o turismo. A segurança e soberania alimentar são questões relevantes na ilha, considerando a dependência de alimentos importados e os altos custos associados. A diversidade alimentar é essencial para garantir uma dieta equilibrada e saudável, e a promoção de hortas domésticas pode ser uma estratégia eficaz para aumentar a disponibilidade de alimentos frescos e nutritivos (Rossi, Moreira; Rauen, 2008). Nesse sentido, a Agroecologia se torna um caminho promissor para os moradores da ilha.

A pergunta central desta pesquisa foi: quais são as dificuldades enfrentadas pelos moradores de Fernando de Noronha na implementação e manutenção de hortas em quintais domésticos a partir das sementes doadas? Essa questão buscou entender os desafios que podem estar relacionados a fatores logísticos, climáticos, sociais e econômicos, que muitas vezes são negligenciados em estudos sobre práticas agroecológicas. Identificar esses obstáculos foi crucial para o desenvolvimento de estratégias que promovam a adoção de práticas agroecológicas e a melhoria da segurança alimentar na região.

O objetivo deste estudo foi compreender as dificuldades enfrentadas na implantação e manutenção de hortas em quintais domésticos na Ilha de Fernando de Noronha, além de explorar as percepções dos moradores sobre a importância dessas práticas para a segurança alimentar e a sustentabilidade. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas e visitas *in loco*, que permitiram uma coleta de dados rica e contextualizada. Essa metodologia possibilita uma análise mais profunda das experiências e desafios enfrentados pelos moradores.

Os resultados indicam que, embora haja um interesse significativo na prática do cultivo em quintais, diversos desafios, como condições climáticas adversas e a dinâmica populacional da ilha, dificultam a manutenção das hortas. A pesquisa conclui que, para promover efetivamente a Agroecologia em Fernando de Noronha, são necessárias iniciativas de capacitação e suporte técnico que ajudem os moradores a superar esses obstáculos, fortalecendo a segurança alimentar e a resiliência da comunidade local. A implementação de estratégias que considerem as particularidades do contexto insular será fundamental para o sucesso das práticas agroecológicas na região.

2 Referencial teórico

A Agroecologia, segundo Aquino e Assis (2007), é uma estratégia crucial para promover a produção agrícola em pequena escala, especialmente sob administração familiar. Essa abordagem se destaca pela baixa dependência de insumos externos e pelo potencial de recuperação da biodiversidade nos agroecossistemas. Os quintais, compreendidos como os

espaços ao redor das residências, são vitais para o cultivo de hortaliças, plantas medicinais e condimentos, contribuindo significativamente para a segurança alimentar e nutricional (Rapoza, 2018).

Além de fornecer alimentos, os quintais servem como espaços de aprendizado e troca de conhecimentos entre os moradores, promovendo práticas agroecológicas que favorecem a sustentabilidade. A literatura aponta que a diversificação das espécies cultivadas nos quintais pode aumentar a resiliência das comunidades frente a crises alimentares e ambientais (Gliessman, 2000).

Essa resiliência é particularmente importante em regiões insulares, como Fernando de Noronha, onde a dependência de alimentos importados pode ser um desafio. Neste sentido, o fortalecimento da produção local em quintais pode não apenas contribuir para a segurança alimentar, mas também fomentar a autonomia das comunidades locais, reduzindo a dependência de mercados externos e promovendo a sustentabilidade econômica e ambiental.

3 Metodologia

O arquipélago de Fernando de Noronha, situado a 543 km de Recife, Pernambuco, abriga uma população fixa de aproximadamente 3.140 habitantes, cuja principal atividade econômica é o turismo. A pesquisa foi realizada entre 10 e 21 de abril de 2022, com base na lista de beneficiados que receberam sementes de hortaliças do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) em fevereiro de 2022. Este cenário insular, caracterizado por um ecossistema único e uma população restrita, oferece uma oportunidade valiosa para investigar práticas agroecológicas em um contexto específico, onde as interações sociais e ambientais são particularmente relevantes.

A escolha de uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas, fundamenta-se na necessidade de captar as nuances das experiências e percepções dos moradores em relação à implementação e manutenção dos quintais. Essa metodologia é eficaz para explorar a complexidade das interações sociais e culturais que influenciam as práticas agroecológicas, permitindo uma compreensão mais aprofundada do contexto local (Minayo, 2010). As entrevistas semiestruturadas oferecem flexibilidade para que os participantes compartilhem suas histórias e desafios de forma rica e contextualizada, contribuindo para a construção de um quadro abrangente sobre a dinâmica dos quintais na ilha.

As visitas *in loco* complementaram a coleta de dados ao possibilitar a observação direta das condições dos quintais e das práticas de cultivo adotadas pelos moradores. Durante essas visitas, foram realizadas anotações detalhadas em um Caderno de Campo, sobre a infraestrutura

dos quintais, os tipos de plantas cultivadas e as técnicas de manejo utilizadas. Essa triangulação de métodos - entrevistas, observações e contatos via aplicativos de mensagens - enriqueceu a análise, permitindo a identificação de padrões e temas recorrentes nas experiências dos participantes (Bardin, 2016). A combinação de diferentes instrumentos metodológicos não apenas fortaleceu a coleta de dados, mas também proporcionou uma compreensão mais holística da realidade social e ambiental de Fernando de Noronha.

O uso de aplicativos de mensagens e telefonemas como ferramentas de contato foi estratégico, considerando a mobilidade da população, que pode estar ausente da ilha em determinados períodos. Essa estratégia garantiu que um maior número de moradores pudesse ser alcançado, permitindo uma amostra mais representativa da população. A diversidade de métodos utilizados possibilitou uma análise mais robusta e abrangente dos dados, essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de apoio à Agroecologia local e à promoção da segurança alimentar na ilha.

4 Resultados e Discussão

4.1. Distribuição e Adoção das Sementes

O IPA doou uma variedade de sementes, como abóbora (*Cucurbita pepo L.*), alface (*Lactuca sativa*) e tomate (*Solanum lycopersicum*), a 42 moradores interessados em iniciar ou manter seus quintais. A distribuição das sementes ocorreu em 11 bairros, com a Vila do Trinta concentrando o maior número de participantes. Essa distribuição geográfica é relevante, pois demonstra o potencial de engajamento da comunidade em diferentes áreas da ilha.

Dos 30 contatos realizados virtualmente, 20 moradores que estavam no continente conseguiram articular cuidados para o plantio em sua ausência, enquanto 10 aguardavam o retorno à ilha para iniciar a atividade. Esses dados evidenciam um comprometimento significativo da população com a prática da Agroecologia, mesmo diante das dificuldades impostas pela distância e pela falta de recursos.

Entre os 12 moradores presentes na ilha, 9 já haviam plantado, enquanto 3 relataram dificuldades pessoais que os impediram de iniciar o cultivo. A disposição para cultivar, mesmo em situações adversas, aponta para uma conscientização sobre a importância da produção local e o desejo de manter práticas de cultivo que promovam a segurança alimentar.

4.2. Desafios Enfrentados

Os dados revelaram que 29 pessoas iniciaram o plantio, mas 10 relataram insucessos devido ao período chuvoso. Esse resultado é corroborado pela pesquisa de Sá e Sousa (1996), que indicou que condições climáticas adversas podem comprometer a produção agrícola. A incidência de chuvas intensas pode ser particularmente desafiadora em Fernando de Noronha, onde a geografia e o clima podem limitar a eficácia das práticas de cultivo.

Notavelmente, apenas 24% dos beneficiados não tentaram plantar, sugerindo na maioria dos entrevistados, um interesse significativo pela atividade. Essa disposição reflete uma compreensão crescente sobre a importância de incluir vegetais na dieta, sinalizando a necessidade de ações contínuas de educação alimentar. As iniciativas de educação alimentar devem ser ampliadas, envolvendo não apenas a distribuição de sementes, mas também capacitação sobre técnicas de cultivo e manejo, especialmente em relação aos desafios climáticos.

4.3. Análise de Resultados

A análise dos resultados sugere que, apesar das dificuldades enfrentadas, a população de Fernando de Noronha demonstra um forte interesse em cultivar hortas em seus quintais. Essa atitude é corroborada por estudos que indicam que a prática de cultivo em quintais contribui para a melhoria da segurança alimentar e para a promoção de uma alimentação saudável (Rossi *et al.*, 2008).

A resiliência da comunidade em relação aos desafios climáticos e logísticos pode ser fortalecida por meio de políticas públicas que incentivem práticas agroecológicas. A promoção de sistemas agroecológicos não apenas melhora a produção local, mas também contribui para a preservação da biodiversidade e a manutenção dos saberes tradicionais, aspectos fundamentais em um contexto insular como o de Fernando de Noronha.

5 Conclusões

A pesquisa realizada em Fernando de Noronha conseguiu responder à pergunta central sobre as dificuldades enfrentadas pelos moradores na implementação e manutenção de hortas em quintais domésticos, a partir das sementes doadas. Por meio de uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e visitas *in loco*, foi possível captar as nuances das experiências dos participantes, revelando os desafios logísticos, climáticos e sociais que impactam essas práticas agroecológicas.

O objetivo do estudo foi alcançado, destacando que, apesar do interesse significativo em cultivar hortas, os moradores enfrentam obstáculos que comprometem a continuidade e a eficácia dessas iniciativas. Os resultados oferecem um panorama esclarecedor sobre a realidade local, mostrando que, além das condições climáticas adversas, a dinâmica populacional e a falta de suporte técnico são fatores que dificultam a manutenção das hortas. Essas descobertas ressaltam a necessidade de intervenções que considerem as especificidades do contexto insular, promovendo ações que fortaleçam a resiliência e a segurança alimentar da comunidade.

6 Agradecimentos (opcional)

Agradecemos especialmente aos moradores de Fernando de Noronha que participaram do projeto, à equipe de extensionistas que iniciou a implantação dos quintais produtivos em 2020 e ao Instituto Agrônomo de Pernambuco, bem como à Administração da Ilha, que viabilizou as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural.

7 Referências

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001.
- AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na Agroecologia. **Ambiente & Sociedade**, v. 10, p. 137-150, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2007.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: ecological processes in sustainable agriculture**. Ann Arbor: CRC Press, 2000.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- RAPOZO, B. M. da S. Quintais agroecológicas e soberania alimentar na agricultura camponesa do sertão do Pajeú, Pernambuco. **Revista Política e Planejamento Regional**, v. 5, n. 2, p. 194-215, 2018. Disponível em: <https://www.revistappr.com.br/artigos/publicados/artigo-quintais-agroecologicos-e-soberania-alimentar-na-agricultura-camponesa-no-sertao-do-pajeu-pernambuco.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2024
- ROSSI, A.; MOREIRA, E. A. M.; RAUEN, M. S. Determinantes do comportamento alimentar: Uma revisão com enfoque na família. **Revista Nutrição**, v. 21, n. 6, p. 1-10, 2008.